

As Novas Oportunidades que a Zona da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau Traz para a Cooperação e a Inovação no Domínio do Ensino Não Superior

*Cheng Cheuk Kee**

Introdução

Macau é uma mini-economia especial e, ao longo do tempo, a indústria do jogo tem constituído a maior fonte das suas receitas. Com a entrada em funcionamento da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, de certeza que as relações entre os cidadãos das três regiões ficarão cada vez mais estreitas. Conforme o posicionamento assinalado no planeamento para o desenvolvimento da Zona da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, pretende-se transformar Macau num centro mundial de turismo e lazer que se foca na sua cultura. A história de Macau sobretudo no que diz respeito ao cruzamento cultural entre a China e o Ocidente durante centenas de anos constitui uma vantagem magnífica para promover o desenvolvimento do seu turismo. Com base na experiência de outras cidades, o desenvolvimento do turismo muitas vezes traz melhoria efetiva para a qualidade cultural dos cidadãos. Por conseguinte, a formação cultural deverá ter como ponto de partida a educação e isto é uma obra fundamental de grande relevância para o desenvolvimento das três regiões de Guangdong, Hong Kong e Macau, bem como para a construção da Zona da Grande Baía. A formação de quadros qualificados, sobretudo a formação do pessoal docente, desempenha um papel muito importante na melhoria da qualidade global de Macau e da Zona da Grande Baía. É necessário que seja promovida em Macau a “diversificação adequada e inovação da educação” de modo a assegurar o futuro desenvolvimento estável e saudável da economia e realçar a integração entre o turismo e outros sectores sociais. Sendo assim, o autor vai analisar a seguir as características e as vantagens de Macau na Zona da Grande Baía através da abordagem sobre a sua população, estrutura económica e línguas

* Doutorado, ora exercendo funções de assistente na Universidade da Cidade de Macau e docente de inglês da Secção Primária da Escola Pui Tou de Macau.

veiculares do ensino, terminando com algumas sugestões sobre o ensino não superior. Em prol do futuro planeamento para o desenvolvimento educacional, devemos: (1) explorar os recursos educativos únicos da Zona da Grande Baía e criar mais oportunidades para assegurar o desenvolvimento sustentável; (2) manter uma atitude aberta quanto às políticas linguísticas e manter a imagem de Macau como cidade mundial de turismo; (3) estimular a inovação no domínio da educação e ajudar os estudantes a prepararem-se para o futuro; (4) reforçar o contacto e o intercâmbio entre as cidades da Zona da Grande Baía no domínio do ensino não superior e construir uma plataforma em busca de ganhos mútuos para os docentes e jovens destas cidades. Hoje em dia, existem em Macau cerca de seis mil trabalhadores efectivos do ensino não superior que fazem apenas um pequeno grupo, mas a sua motivação constitui um factor decisivo para o futuro da educação. Neste momento em que a economia nacional está a avançar rapidamente, a reforma educacional já está no ar. O ensino em Macau procura formar quadros qualificados em diversas áreas, pelo que os docentes devem adoptar uma atitude mais dinâmica para aprender novos conceitos e metodologias de ensino em prol da inovação educacional que tenham por base as características do desenvolvimento da Zona da Grande Baía com vista à valorização do espírito de solidariedade e ajuda mútua da nação chinesa e ao desenvolvimento profissional do pessoal docente de Macau e explorar o potencial criativo dos estudantes, de modo a transformar Macau numa “cidade criativa em educação”.

I. Contexto da Zona da Grande Baía e de Macau

A Zona da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau refere-se à região metropolitana composta pelas duas regiões administrativas especiais de Hong Kong e Macau juntamente com as seguintes 9 cidades da Província de Guangdong: Shenzhen, Guangzhou, Zhuhai, Foshan, Zhongshan, Dongguan, Zhaoqing, Jiangmen e Huizhou, pelo que se chama “9+2”. De entre estas 11 cidades, Macau situa-se na margem ocidental do Delta do Rio das Pérolas com uma área terrestre aproximada de 32 km² e cerca de 660 mil habitantes. No ano 2017, o produto interno bruto (PIB) de Macau atingiu cerca de USD50.360 milhões e o PIB per capita USD77,6 mil. Na Zona da Grande Baía, Macau é uma cidade com “menor terreno e população”, pois a sua população representa apenas 1% do número total de habitantes da Zona da Grande Baía e a economia de Macau ocupa apenas 3% da economia da Zona da Grande

Baía. Neste contexto, para assegurar a prosperidade e o futuro desenvolvimento social de Macau em articulação com as estratégias nacionais quanto à construção da Zona da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, como é que Macau, sobretudo o ensino não superior de Macau, pode desempenhar um papel de destaque nas cooperações a desenvolver na Zona da Grande Baía?

1. População da Zona da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau

A Zona da Grande Baía tem uma população muito numerosa e densa, sobretudo nas áreas urbanas. Merece a nossa atenção o facto de o número de habitantes oriundos do exterior também não ser elevado e daí a influência mútua entre o impacto cultural e a construção da infra-estrutura educacional. No ano de 2016, o número da população habitual das nove cidades da Zona da Grande Baía atingiu 59.984,9 milhões e o número de cidadãos com a sua residência registada nestas cidades atingiu 335.052 milhões.¹ Hong Kong tem uma população habitual de 7.173 milhões de pessoas e uma população flutuante de 216,5 milhões pessoas, totalizando cerca de 7.389 milhões de habitantes. Macau tem uma população total de cerca de 650,9 mil habitantes, dos quais 536,4 mil habitantes são residentes locais e os restantes 105,2 mil são trabalhadores não residentes. De acordo com os dados estatísticos, a população flutuante de Macau também não é muita. Fazendo uma análise por faixa etária, os habitantes com 25 a 59 anos de idade representam 48,1% do total da população de Macau e daí a sua influência exercida, em certa medida, na sociedade e na economia. Segundo os dados estatísticos divulgados no ano de 2018 pela Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ), o número de estudantes matriculados no ensino não superior de Macau atingiu mais de 70 mil pessoas, pelo que o desenvolvimento educacional de Macau tem uma forte ligação com estes estudantes.

2. Economia da Zona da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau

Em Outubro de 2018, o Fundo Monetário Internacional (FMI) previu que, devido à influência constante de diferentes factores que podem

¹ “Apresentação da Zona da Grande Baía”, City University of Hong Kong, 2016, http://www.cityupress.edu.hk/Template/Shared/previewSample/9789629373399_preview.pdf.

afectar a estabilidade económica, o PIB de Macau deverá crescer 2,7% no ano de 2019, oscilando entre uma taxa pessimista de menos de 6,5% e uma taxa optimista de 11,9%.² Além disso, segundo o mais recente relatório divulgado pela Economist Intelligence Unit (EIU), a economia de Macau deverá registar um crescimento médio de 4,9% em 2018/2019, mantendo-se sem grandes alterações nos dois anos em análise alguns dos grandes indicadores da economia de Macau, como sejam a taxa de inflação, o saldo orçamental e a taxa de desemprego.³ Relativamente à situação económica da Zona da Grande Baía, segundo uma reportagem do *Nihon Keizai Shinbun*, a população da Zona da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau representa apenas 5% do total da população da China, mas representa 12% do PIB. Isto porque a Zona da Grande Baía abrange não apenas Hong Kong, um dos centros financeiros mundiais, e Macau, maioritariamente conhecida pelo sector do jogo, como também várias cidades com enorme força económica tais como Shenzhen, cidade com muitas novas empresas, Guangzhou, cidade conhecida pela indústria automobilística e Dongguan, importante base de produção para dispositivos.⁴ Desde o retorno de Macau à Pátria em 1999, a economia de Macau tem registado um crescimento acelerado, concretizando um grande salto no desenvolvimento económico. O PIB per capita de Macau aumentou de MOP121.363 em 1999 para MOP554.619 em 2016, registando um crescimento de mais de quatro vezes. Segundo os dados divulgados pelo FMI no ano de 2016 quanto ao PIB per capita de todas as regiões do mundo, Macau ficou classificada no quarto lugar. Relativamente à taxa de desemprego, Macau registou uma taxa de desemprego de 1,8% no ano de 2018, um valor que representa uma melhoria de 0,2 pontos percentuais em relação ao igual período do ano anterior. A mediana do rendimento mensal dos residentes empregados cifrou-se em MOP16 mil, registando um aumento de MOP1.000 face ao ano anterior.⁵ No final de Junho de 2018, a reserva financeira foi estimada em MOP513.260 milhões, mais

² “A Universidade de Macau divulgou a previsão macroeconómica para Macau em 2019”, Universidade de Macau, 7 de Janeiro de 2019.

³ “Economia de Macau deve crescer à média de 4,9% em 2018/2019, Economist”, Macauhub, 30 de Novembro de 2018, <https://macauhub.com.mo/zh/2018/11/30/pt-economia-de-macau-deve-crescer-a-media-de-49-em-2018-2019-economist/>.

⁴ “O sucesso da Zona da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau está à vista”, em *People's Daily Overseas Edition*, 25 de Fevereiro de 2019, pp. 10.

⁵ “A taxa de desemprego em Macau desceu para 1,8% em 2018”, em *The Greater Bay Area Times*, 29 de Janeiro de 2019.

7,4% comparativamente ao igual período do ano anterior; de entre esta, a reserva básica foi de MOP147.550 milhões e a reserva extraordinária foi de MOP365.710 milhões. Quanto às despesas públicas com educação, no ano de 2018, o valor investido pelo Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) na área da educação atingiu MOP11.500 milhões, representando 10% do total das despesas orçamentais do Governo. Os dados estatísticos acima referidos demonstram a boa situação económica de Macau, pois as receitas dos habitantes têm registado crescimentos, as finanças públicas mantêm-se estáveis e saudáveis e o Governo de Macau anda a investir cada vez mais no ensino não superior e daí uma importância cada vez maior dada pelo Governo à educação.

3. Língua usada na Zona da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau

A etnia Han corresponde a 98,2% do total da população do Delta do Rio das Pérolas e as étnicas minoritárias correspondem a menos de 1,8% da população. De entre os habitantes de Hong Kong, os chineses, maioritariamente oriundos da Província de Guangdong, representam 97,5% do total da população e os restantes habitantes são principalmente filipinos, americanos, ingleses, indianos, tailandeses, australianos, japoneses, malaíes e portugueses. Em Macau, os chineses correspondem a 97% do total da população e os restantes 3% da população são principalmente portugueses, indonésios, filipinos e vietnamitas. Segundo os resultados dos intercensos de 2016, o cantonês continuou a ser a língua corrente da maioria dos habitantes de Macau e, em consequência do aumento da migração, aumentou 0,4 e 1,2 pontos percentuais, respectivamente, o uso do mandarim (5,5%) e do tagalo (3,0%) em Macau comparativamente com os 5 anos anteriores. Além disso, 2,8% da população de Macau usou o inglês como língua corrente, aumentando 0,5 pontos percentuais. Quanto ao domínio de outras línguas, o mandarim (50,4%) e o inglês (27,5%) cresceram significativamente 9,0 e 6,4 pontos percentuais, respectivamente, enquanto 2,3% dominam bem o português, diminuindo 0,2 pontos percentuais, comparativamente com os 5 anos anteriores.⁶ Pelo exposto, os habitantes da Zona da Grande Baía usam mais o cantonês e o mandarim, seguido do inglês.

⁶ “Resultados Globais dos Intercensos 2016”, Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, Maio de 2017.

4. Conclusão

A construção da Zona da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau é uma estratégia nacional concebida, elaborada e promovida pessoalmente pelo presidente chinês Xi Jinping. Com base nas experiências internacionais, as baías constituem um factor muito relevante para fomentar o desenvolvimento económico mundial. Hoje em dia, apenas as de Tóquio, Nova Iorque e São Francisco são reconhecidas como baías que exercem grande influência na economia mundial e existem certas diferenças entre estas baías quanto à sua população, área terrestre, economia, posicionamento estratégico e desenvolvimento (vide Tabela 1). Olhando apenas para os dados referentes à área terrestre, população e PIB, a Zona da Grande Baía situa-se, desde já, ao mesmo nível das três grandes baías referidas e daí o potencial da Zona da Grande Baía para se tornar numa das baías reconhecidas a nível mundial. Sob uma perspectiva microscópica, a área terrestre e a população da Zona da Grande Baía já superaram qualquer uma das três grandes baías mundiais; o PIB da Zona da Grande Baía em 2017 aproximou-se do das baías de Nova Iorque e Tóquio e superou já o da Baía de São Francisco. Aliás, merece a nossa atenção o facto de o PIB per capita da Zona da Grande Baía ter sido apenas de USD21 mil e daí uma grande distância até atingir o nível das outras baías, o que demonstra que há ainda passos largos a dar para elevar o PIB per capita. Assim, com vista à elevação do PIB per capita, num relatório divulgado no ano de 2018 sobre a competitividade global, o Fórum Económico Mundial (FEM) identificou a capacidade de inovação como factor mais decisivo que determina a competitividade global de um país e a capacidade de inovação depende da educação, pois é preciso ajudar os estudantes a desenvolverem desde cedo a sua capacidade de raciocínio criativo. A seguir, o autor vai procurar o contexto do ensino não superior de Macau com o objectivo de trazer novas inspirações.

Tabela 1: Comparação entre as três grandes baías mundiais e a Zona da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau com base nos dados estatísticos de 2017

| | Área terrestre (mil km ²) | População (mil) | PIB (mil milhões de USD) | PIB per capita (USD) |
|---------------------|--|--------------------|-----------------------------|-------------------------|
| Baía de Nova Iorque | 21,5 | 20.200 | 1.657,46 | 82.050 |

| | Área terrestre (mil km ²) | População (mil) | PIB (mil milhões de USD) | PIB per capita (USD) |
|---|---------------------------------------|-------------------|--------------------------|----------------------|
| Baía de São Francisco | 17,9 | 7.641 | 781,16 | 102.230 |
| Baía de Tóquio | 36,9 | 4,396.2 43.962 | 1.774,23 | 40.360 |
| Zona da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau | 55,9 | 69.580 | 1,513,42 | 21.750 |
| Macau | 0,031 | 650 | 50,36 | 77.600 |

Fonte: “Os grandes indicadores da economia da Zona da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau (2017)”, Hong Kong Trade Development Council, 2018. Informações compiladas pelo próprio autor.

II. Contexto do ensino não superior de Macau

1. Importância dada ao desenvolvimento educacional

“Espero que o Governo da RAEM tenha uma perspectiva de longo prazo, intensifique a formação de vários quadros qualificados necessários para o desenvolvimento de Macau, reforce o investimento em educação e melhore a qualidade global do ensino em Macau”, disse em 2014, no quinto Aniversário do estabelecimento da RAEM o então presidente chinês Hu Jintao.⁷ O ex-primeiro ministro chinês Wen Jiabao, em Novembro de 2010 numa reunião com os representantes de todos os sectores sociais de Macau, sublinhou que, para que Macau seja forte, a educação, em primeiro lugar, deve ser fortalecida, de tal modo que deverá “ter uma perspectiva de longo prazo para desenvolver a educação, a ciência, a tecnologia, a cultura e outros empreendimentos sociais e criar universidades de classe mundial com características regionais e estabelecimentos de ensino secundário, primário e pré-escolar de alta qualidade. Tudo isto determinará e constituirá o futuro e o poder de Macau”.⁸ Após o retorno de Macau, com o forte apoio do País, o Governo da RAEM tem investi-

⁷ “Hu Jintao enviou quatro esperanças para Macau”, em *Diário de Macau*, 21 de Dezembro de 2004.

⁸ “Wen Jiabao: Macau deverá ter uma educação de alta qualidade”, em *Diário de Macau*, pp. A02, 15 de Novembro de 2010.

do muito em educação. No que diz respeito às despesas públicas, o valor investido em educação aumentou significativamente de MOP1.593 milhões em 2000 para MOP11.500 milhões em 2018, representando 10% do orçamento do Governo. Foi recentemente dito que, no ano de 2019, as despesas públicas orçamentais na área da educação poderão atingir MOP13.000 milhões, valor este que se situa a um nível mais elevado do que o das regiões envolventes. Com a implementação da escolaridade gratuita de quinze anos em Macau e a promoção de diversas políticas públicas de educação, o Governo anda a prestar apoio às escolas locais para aperfeiçoarem as suas instalações e equipamentos e melhorarem a qualidade do seu pessoal, com o objectivo de implementarem as linhas orientadoras de “promover a prosperidade de Macau através da educação” e de “construir Macau através da formação de talentos”, reforçarem a construção de sistemas educacionais e concretizarem a equidade na educação.

Com o esforço do Governo da RAEM no sentido de implementar as linhas orientadoras de “promover a prosperidade de Macau através da educação” e de “construir Macau através da formação de talentos”, o nível de escolaridade da população de Macau tem vindo a aumentar. Dos 632.857 habitantes com idade igual ou superior a 3 anos, 26,2% completaram o ensino secundário complementar e 23,1% o ensino superior, isto é, mais 0,1 e 6,4 pontos percentuais, respectivamente, face ao ano de 2011. Além disso, 50,7% possuíam habilitações de nível inferior ou equivalente ao ensino secundário geral, o que corresponde a uma queda acentuada de 6,5 pontos percentuais comparativamente com os 5 anos anteriores. O nível de escolaridade da população empregada tem aumentado, salientando-se que 31,4% têm habilitações de ensino superior, com uma subida acentuada de 8,1 pontos percentuais desde 2011, enquanto 16,9% têm habilitações de nível inferior ou equivalente ao ensino primário, ou seja, menos 4,4 pontos percentuais.⁹ Em 2016, 33,74% da população activa de Macau detinha o grau de ensino superior, situando-se a um nível mais elevado que a média dos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE) (29,2%). Os dados estatísticos referentes à situação de emprego e do prosseguimento de estudos dos estudantes que completaram o ensino secundário de Macau (incluindo o ensino secundário recorrente) entre os anos lectivos de 2014

⁹ “Resultados Globais dos Intercensos 2016”, Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, Maio de 2017.

a 2018 (vide Tabela 2) revelam que, nos últimos anos, tem vindo a aumentar constantemente a percentagem de habitantes, sobretudo jovens, que detêm o grau de ensino superior dentro da população de Macau. No ano lectivo de 2017/2018, havia 33.788 estudantes matriculados nos cursos de licenciatura ou de grau superior, maioritariamente em negócios e economia, turismo e entretenimento, saúde e assistência social, educação e apoio pedagógico.

Tabela 2: Situação de emprego e do prosseguimento de estudos dos estudantes que completaram o ensino secundário de Macau entre os anos lectivos 2014 a 2017

| | N.º de estudantes graduados | N.º de estudantes que optaram por prosseguir os estudos no ensino superior | N.º de estudantes que se integraram no mercado de emprego | Taxa de empregabilidade |
|------------------------|-----------------------------|--|---|-------------------------|
| Ano lectivo de 2014/15 | 5.614 | 89,3% | 326 | 5,8% |
| Ano lectivo de 2015/16 | 5.468 | 89,7% | 251 | 4,6% |
| Ano lectivo de 2016/17 | 5.167 | 91,9% | 208 | 4,0% |
| Ano lectivo de 2017/18 | 5.108 | 90,9% | 187 | 3,7% |

Fonte: DSEJ. Informações compiladas pelo próprio autor.

Além disso, importa salientar um outro indicador reconhecido a nível mundial, isto é, a participação do Governo da RAEM pela primeira vez, no ano de 2013, no Programa de Avaliação Internacional de Estudantes (PISA, sigla em inglês) da OCDE e a sua participação contínua no mesmo Programa nos anos de 2006, 2009, 2012 e 2015. Os resultados do PISA2015 mostram que os estudantes de Macau com 15 anos de idade apresentam um bom desempenho em literacia em três vertentes analisadas no âmbito do PISA, pois ficaram classificados nos primeiros lugares de entre os 72 países / economias participantes, a saber: obtiveram 529 valores em literacia científica (6.º lugar), 509 em leitura (12.º lugar) e 544 em matemática (3.º lugar).¹⁰ Estes dados estatísticos demonstram

¹⁰ “Os resultados do PISA 2015 divulgados, em simultâneo, em todo o mundo, revelaram que os estudantes de Macau obtiveram excelentes resultados, demonstrando que o sistema de ensino básico é justo e de alta qualidade”, DSEJ, 6 de Dezembro de 2016.

a eficácia cada vez mais satisfatória das medidas adoptadas pelo Governo da RAEM em prol da melhoria do ensino não superior e da formação de quadros qualificados.

2. Acordo-Quadro de Cooperação Guangdong-Macau na área do ensino não superior

Em 6 de Março de 2011, os governos de Guangdong e Macau assinaram o “Acordo-Quadro de Cooperação Guangdong-Macau” em Pequim, no Grande Salão do Povo¹¹, com o qual se escreveu uma nova página na história da cooperação entre Guangdong e Macau, sobretudo entre Zhuhai e Macau. Neste contexto, as duas partes estabeleceram uma relação de cooperação económica para alcançar a reciprocidade, o benefício mútuo e a complementaridade das vantagens e promover a prosperidade comum e o desenvolvimento conjunto do Delta do Rio das Pérolas. Fazendo um balanço dos trabalhos realizados nos últimos dois anos, repara-se que o Acordo-Quadro tem um alcance muito abrangente. No âmbito do ensino não superior, o Governo da RAEM tem persistido em atribuir igualmente o subsídio de propinas aos estudantes de Macau que frequentam jardins-de-infância e estabelecimentos de ensino primário e secundário na província de Guangdong. No ano lectivo de 2016/2017, o âmbito do subsídio tornou-se mais abrangente, pois abrangeu também os estudantes de Macau que frequentam o ensino infantil e o ensino secundário complementar em Zhuhai, Zhongshan, Jiangmen, Guangzhou, Foshan, Shenzhen e Dongguan, sendo o valor anual a atribuir a cada estudante, no máximo, de MOP4 mil e MOP6 mil, respectivamente. No ano de 2017, registaram-se um total de 2.043 estudantes beneficiários do subsídio de propinas.¹² O Governo da RAEM tem vindo a incentivar e apoiar igualmente o intercâmbio entre as escolas primárias, secundárias e técnico-profissionais de Guangdong e Macau. Neste sentido, em Janeiro de 2018, teve lugar em Guangzhou na Escola Secundária Experimental de Guangzhou o “Fórum de Cooperação em Educação Guangdong-Hong Kong-Macau, 2018” subordinado ao tema “formação de quadros altamente qualificados e construção de uma baía de primeira classe”. Seis escolas de Guangdong, Hong Kong e Macau, das quais duas vieram de

¹¹ “Acordo-Quadro de Cooperação Guangdong-Macau”, Portal do Governo da RAEM.

¹² <http://www.dsej.gov.mo>.

Macau - a Escola Keang Peng e a Escola Kao Yip - participaram neste evento e assinaram um acordo de cooperação com vista a reforçar a cooperação e o intercâmbio na área do ensino não superior entre Guangdong, Hong Kong e Macau, nomeadamente em quatro pontos: troca de experiências entre os quadros de gestão das escolas envolvidas, partilha de experiências pedagógicas entre o pessoal docente, intercâmbios estudantis, visitas recíprocas e encontros com os pais ou encarregados de educação de alunos. No âmbito da formação de jovens talentos, é necessário reforçar em conjunto, a cooperação entre Guangdong e Macau, no sentido de incentivar os jovens empreendedores destas duas regiões a criar o seu negócio, nomeadamente através do “Hengqin Vale do Empreendedorismo da Juventude de Macau”, “Vale de Chuanghui em Nansha – Comunidade Cultural e Criativa da Juventude de Guangdong, Hong Kong e Macau” e “Parque de Empreendedorismo Juvenil Guangdong-Hong Kong-Macau (Huizhou)”. Além disso, foi dada continuidade ao Programa de Juventude “Corações Unidos” que promoveu o contacto entre 132 associações juvenis de Hong Kong e Macau nos últimos três anos desde o seu lançamento e realizou 637 actividades de intercâmbio que contaram com a participação de um total de 130 mil pessoas. É indispensável criar mais oportunidades e melhores condições para os jovens de Macau poderem fazer intercâmbio, trabalhar ou viver em Guangdong, permitindo-lhes conhecer melhor a sua identidade para terem o maior orgulho na sua Pátria.

3. Desenvolvimento da qualidade cultural e amor pela Pátria e Macau desde cedo

Com vista a cultivar nos estudantes de Macau o amor pela Pátria e Macau desde cedo, a DSEJ tem vindo a prestar grande importância à divulgação da bandeira, emblema e hino nacionais. No que diz respeito aos recursos investidos na área da educação, já no ano de 2000 a DSEJ disponibilizou diversos materiais pedagógicos tais como o livro “Bandeira, Emblema e Hino Nacionais e Bandeira e Emblema Regionais”. Além disso, atendendo às características da aprendizagem dos estudantes do ensino primário e secundário, no âmbito da reforma educacional, alguns anos atrás a DSEJ começou a promover a integração da disciplina “educação moral e cívica” no ensino básico e daí o lançamento do manual “Moral e Cidadania” para as aulas da disciplina “educação moral e cívica” destinadas aos estudantes dos ensinos primário e secundário. As aulas de

educação moral e cívica visam cultivar nos estudantes o amor pela Pátria e Macau, permitindo-lhes conhecer e apreciar a cultura tradicional excelente da Pátria e a sua identidade, bem como o desenvolvimento de Macau e do País. Relativamente aos estudantes do ensino secundário, o Chefe do Executivo, Chui Sai On, traçou no “Relatório das Linhas de Acção Governativa para o Ano Financeiro de 2016” o lançamento do “Programa Mil Talentos” no sentido de organizar, durante três anos, cem excursões com a participação de mil jovens. Ao abrigo deste Programa executado nos últimos três anos, todas as escolas do ensino secundário e associações juvenis de Macau foram convidadas a organizar grupos juvenis para se deslocarem ao Interior da China para fazer intercâmbio e aprender novos conhecimentos, tendo o número de jovens participantes atingido 3 mil pessoas. Através destas excursões, os jovens de Macau conseguiram alargar os seus horizontes e melhorar todas as suas capacidades, bem como desenvolver o espírito de amor pela Pátria e Macau. Além disso, com vista a melhorar a capacidade didáctica dos professores do ensino não superior de Macau relativamente a esta matéria, a DSEJ tem vindo a organizar cursos e a convidar académicos do Interior da China, Hong Kong, Taiwan e do exterior para presidirem a palestras, permitindo aos professores de Macau aperfeiçoarem-se constantemente e aprofundarem os seus conhecimentos de modo a que sejam capazes de estimular e promover a participação dos alunos em discussões sobre os assuntos sociais.

4. Políticas linguísticas no ensino não superior de Macau

Antes de mais, devemos perceber que, conforme o posicionamento assinalado no planeamento para o desenvolvimento da Zona da Grande Baía, se pretende transformar Macau num centro mundial de turismo e lazer e numa plataforma de ligação com os países lusófonos. Neste contexto, o Governo da RAEM tem dedicado muito esforço à promoção do ensino das três línguas escritas (chinês, inglês e português) e dos quatro idiomas falados (cantonês, mandarim, inglês e português).

Sendo Macau uma cidade multilingue, o domínio das “três línguas escritas e quatro idiomas falados” é indispensável para a vida quotidiana dos seus habitantes. Segundo os resultados dos intercensos de 2016, quanto à proficiência linguística dos habitantes de Macau, o cantonês é o idioma quotidiano falado pelos habitantes de Macau, pois 80,1% da população com idade igual ou superior a 3 anos usam o cantonês como língua cor-

rente. Quanto ao domínio de outras línguas, o mandarim (50,4%) e o inglês (27,5%) cresceram significativamente 9,0 e 6,4 pontos percentuais, respectivamente, enquanto 2,3% dominam bem o português, diminuindo 0,2 pontos percentuais, comparativamente com os 5 anos anteriores. O chinês tradicional, o pinyin cantonês e o português são os sistemas de escrita mais frequentemente usados pelos habitantes de Macau. Usam-se ainda outros sistemas de escrita em Macau, tais como o chinês simplificado, hanyu pinyin, o inglês e o japonês. Os resultados dos censos de 2016 mostram que se tem tornado cada vez mais comum o uso do mandarim em Macau, devido ao contacto cada vez mais frequente entre os cidadãos de Macau e os do Interior da China após o retorno de Macau à Pátria, sobretudo em consequência do aumento da migração, adoção da política do “visto individual” e assinatura do “Acordo-Quadro de Cooperação Guangdong-Macau”, fomentando a população de Macau a aperfeiçoar a sua proficiência linguística sobretudo quanto ao domínio do mandarim.

Informou-se que o “chinês” é a língua oficial e igualmente a língua mais usada em Macau. Hoje em dia, todas as escolas de Macau têm aulas de chinês, mas não está bem definida a sua língua veicular (cantonês ou mandarim). De acordo com o “Quadro da Organização Curricular da Educação Regular do Regime Escolar Local”, nas escolas que usam a língua chinesa como primeira língua, ou seja, língua veicular, o ensino da língua chinesa tem de incluir o mandarim, enquanto nas escolas que usam a língua chinesa como segunda língua, o ensino da língua chinesa pode incluir o mandarim, não constituindo uma exigência obrigatória. Além disso, as escolas do ensino não superior de Macau usam, maioritariamente, o inglês como primeira língua estrangeira. Importa salientar que a Universidade de Macau que lidera as instituições do ensino superior de Macau usa o inglês como língua corrente, dando grande importância ao inglês com vista ao alinhamento aos padrões internacionais.

Nos últimos anos, embora o chinês e o inglês continuem a ser as línguas dominantes no ensino não superior de Macau, a DSEJ tem vindo a promover dinamicamente o ensino do português nas escolas do ensino não superior de Macau, com vista a realçar o posicionamento do desenvolvimento de Macau como uma “plataforma de serviços para a cooperação económica e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa”. No ano lectivo de 2016/2017, 36 escolas particulares de Macau deram aulas de português a cerca de 4,2 mil estudantes, permitindo-lhes adquirir os conhecimentos básicos e gerais da língua portuguesa para se

prepararem para os futuros estudos no ensino superior, em prol da formação de quadros qualificados que dominem bem o português.

5. Síntese das vantagens do ensino não superior de Macau na Zona da Grande Baía

Com a chegada do 20.º Aniversário do retorno de Macau à Pátria, têm-se tornado cada vez mais notáveis os resultados positivos obtidos com o esforço do Governo da RAEM dedicado à educação. Relativamente às políticas públicas de educação, por exemplo, o investimento do Governo da RAEM em educação tem aumentado (vide Tabela 3). Quanto à constituição do corpo docente qualificado, o Governo da RAEM veio reforçar a protecção dos direitos e interesses do pessoal docente através de legislação. Neste contexto, a importância do pessoal docente na sociedade chegou a um patamar mais elevado, pois as suas regalias e condições de trabalho melhoraram e o seu desenvolvimento profissional também está mais assegurado. A escolaridade gratuita de quinze anos abrange 94% das escolas locais e os resultados do PISA2015 mostram que o sistema educativo de Macau se posicionou entre os cinco melhores do mundo no que diz respeito à sua qualidade e equidade. No ano lectivo de 2017/2018, a taxa de prosseguimento de estudos dos finalistas do ensino secundário complementar de Macau foi de 90,9% e a maioria deles optaram por frequentar as instituições de ensino superior de Macau (46,9%) e do Interior da China (28,0%).¹³ No 15.º ranking mundial da QS, divulgado em Londres em 2018, de entre as 7 universidades de Hong Kong avaliadas, a *University of Hong Kong*, a *Chinese University of Hong Kong*, a *Hong Kong University of Science and Technology* e a *City University of Hong Kong* posicionaram-se entre as 100 melhores universidades do mundo no que diz respeito à sua reputação académica; a Universidade de Macau ficou classificada em 443.º lugar, subindo 72 posições; 11 instituições de ensino superior da China posicionaram-se entre as 100 melhores universidades e 40 entre as 500 melhores.¹⁴ Tudo isto mostrou que as instituições de ensino superior de Macau e do Interior da China têm obtido avanços

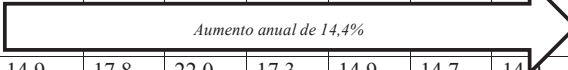
¹³ “Relatório sumário sobre a investigação do prosseguimento dos estudos dos finalistas do ensino secundário complementar de Macau, 2017/2018”, DSEJ do Governo da RAEM, 2018.

¹⁴ “Onze instituições de ensino superior da China no ranking mundial da QS”, *People’s Daily Online*, 8 de Junho de 2018.

notáveis nos estudos e investigações académicas e que a sua influência internacional tem crescido com a evolução do tempo, aproximando-se gradualmente do patamar das universidades mais prestigiadas da Europa e dos Estados Unidos da América. Neste contexto, com o forte apoio do Ministério da Educação da China, cerca de metade dos finalistas do ensino secundário complementar de Macau escolheram as instituições de ensino superior de Macau ou do Interior da China como primeira opção. Quanto ao ensino das línguas, devido às questões históricas de Macau, mesmo após o retorno de Macau à Pátria, o chinês e o português continuam a ser línguas oficiais. Assim, quanto à frequência das línguas usadas nos órgãos oficiais, o chinês é mais usado, seguido do português e inglês, mas quanto à frequência das línguas usadas na vida quotidiana da população de Macau, o chinês também é mais usado, seguido do inglês e do português. Sendo assim, a missão prioritária das políticas linguísticas adoptadas pelo Governo da RAEM na área da educação é elevar a proficiência dos estudantes em mandarim, devendo igualmente ser dada importância ao ensino das línguas inglesa e portuguesa. Além disso, o sistema escolar de Macau permite uma variedade de modalidades de ensino e o ensino multilingue, pelo que os estudantes locais têm mais oportunidades de aprender outras línguas. Segundo os resultados dos censos de 2016, repara-se que a taxa de habitantes que dominam o mandarim aumenta na medida em que aumenta a idade. Cerca de 73% dos habitantes com 15 a 24 anos de idade sabem falar o mandarim. O domínio de mais línguas permite aos jovens de Macau ter mais vantagens numa comunicação universalizada. Enfim, conforme o posicionamento de desenvolvimento de Macau como um centro mundial de turismo e lazer e uma plataforma de serviços para a cooperação económica e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, o domínio das línguas inglesa e portuguesa é obviamente importante para os jovens de Macau. A grande maioria das escolas do ensino não superior de Macau oferece aulas de inglês, permitindo aos estudantes prepararem-se para uma comunicação universalizada. Há ainda escolas que oferecem aulas de português em diferentes níveis de proficiência linguística. Em 2014, com a criação do “Grupo de Trabalho sobre Formação de Quadros Bilingues Qualificados nas Línguas Chinesa e Portuguesa” pelo Governo da RAEM no sentido de promover a integração dos recursos educativos das instituições de ensino superior de Macau e incentivar mais jovens a aprenderem a língua portuguesa, tem-se registado um aumento gradual relativamente ao número de estudantes matriculados nos cursos de português. Nas futuras linhas de acção

governativa do Governo da RAEM, deverá ser ainda mais reforçado o apoio dedicado ao “plano de formação de quadros profissionais de língua portuguesa” no sentido de criar mais bolsas de estudo para diversas áreas profissionais e oferecer mais oportunidades aos estudantes de Macau para poderem estudar em Portugal, com o objectivo de constituir uma base sólida para a formação de quadros profissionais de língua portuguesa.

Tabela 3: Indicadores financeiros de educação 2010-2016

| Indicador | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|--|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Total das despesas do Governo (milhões de patacas) | 38.709 | 44.850 | 51.581 | 46.419 | 57.445 | 64.517 | 67.816 |
| Despesas públicas com educação (milhões de patacas) | 5.776 | 7.961 | 11.360 | 8.024 | 8.580 | 9.515 | 10.101 |
| Despesas públicas com ensino não superior (milhões de patacas) | 2.896 | 3.292 | 3.739 | 4.841 | 5.168 | 5.887 | 6.430 |
| |  <i>Aumento anual de 14,4%</i> | | | | | | |
| Peso percentual que as despesas públicas com educação ocupam no total das despesas do Governo (%) | 14,9 | 17,8 | 22,0 | 17,3 | 14,9 | 14,7 | 14,9 |
| Peso percentual que as despesas públicas com ensino não superior ocupam no total das despesas do Governo (%) | 7,5 | 7,3 | 7,2 | 10,4 | 9,0 | 9,1 | 9,5 |

Fonte: DSEJ. Informações compiladas pelo próprio autor.

III. Conclusão e sugestões

O desenvolvimento da Zona da Grande Baía trará várias oportunidades para a cooperação e inovação no domínio do ensino não superior de Macau. Devemos lutar para que as crianças estudantis tenham mais oportunidades e se tornem mais competitivas. O desenvolvimento da competitividade deve começar já na infância. A competitividade tem por base, entre outros factores, os traços de personalidade, habilidades académicas, comportamentos e atitudes, proficiência linguística, capacidade de raciocínio lógico, modalidades de pensamento e criatividade. As cidades abrangidas pela Zona da Grande Baía têm um contexto cultural semelhante, mas existem certas diferenças quanto ao seu ambiente regional e à

vida quotidiana da população. Através da integração dos recursos disponíveis na Zona da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau em prol da complementaridade mútua de vantagens e de obtenção de benefícios recíprocos, poderemos encontrar inspiração para as políticas de educação a adoptar de modo a que Macau e toda a Zona da Grande Baía possam obter avanços na área do ensino não superior. A seguir, o autor vai apresentar quatro pontos essenciais que podem servir de referência para o futuro desenvolvimento do ensino não superior de Macau.

1. Explorar os recursos educativos únicos da Zona da Grande Baía e criar novas oportunidades para assegurar o desenvolvimento sustentável

Hoje em dia, há interacção entre Macau, Hong Kong e o Interior da China na área de ensino não superior, mas não suficiente, pois não existe um planeamento regular para promover uma interacção mais profunda, frequente e regular. Neste sentido, a criação de redes secundárias conforme a proximidade geográfica das cidades abrangidas pela Zona da Grande Baía poderá ser o primeiro passo; por exemplo, podemos ter por base a cidade de Macau para estreitar a ligação com as cidades vizinhas tais como Hong Kong, Shenzhen e Zhuhai através da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, criando assim uma rede de ligação alargada com vista a melhorar a flexibilidade e a mobilidade na área do ensino não superior, possibilitando a competição positiva entre o pessoal docente da Zona da Grande Baía para o seu desenvolvimento conjunto e aprendizagem mútua.

Existem em Macau apenas dezenas de escolas do ensino não superior com mais de 70 mil estudantes e mais de 6 mil trabalhadores (incluindo os directores e outros quadros médios e superiores de gestão), mas há centenas de escolas primárias e secundárias nas três regiões de Guangdong, Hong Kong e Macau com dezenas de milhares de trabalhadores de ensino e centenas de milhares de estudantes. Sob o ponto de vista numérico, existem muitos aspectos de Guangdong e Hong Kong que poderão servir como referências para o ensino de Macau. Assim, os quatro lugares devem realizar periodicamente actividades para trocar impressões e partilhar os resultados obtidos com estudos temáticos na área da educação. Por exemplo, a DSEJ poderá aproveitar os resultados obtidos com o “Plano de Prémios para o Projecto Pedagógico” executado há mais de dez anos consecutivos e alargar o seu alcance até Guangdong e Hong Kong, pos-

sibilitando a participação de mais docentes no plano referido com vista a incentivar a partilha de experiências pedagógicas entre o pessoal docente das cidades envolvidas e encontrar novas inspirações para a elaboração de planos de ensino que correspondam às necessidades da sociedade moderna.

Com vista a acompanhar as necessidades concretas da sociedade de Macau, além dos cursos tradicionais, as escolas que disponham de amplos recursos e que reúnam as condições necessárias podem criar também cursos profissionais, técnicos e de criatividade e inovação, oferecendo às crianças estudantis um ambiente diversificado de aprendizagem. Além disso, a educação tem de ter ligação com as necessidades reais da vida quotidiana, pelo que os docentes devem evitar ficar atentos apenas às actividades escolares sem estabelecer um contacto regular com outros sectores sociais. Assim, para assegurar que os docentes possam conhecer e atender às necessidades da sociedade moderna e ao mercado de trabalho, sobretudo no domínio de inovação científica e tecnológica, sugere-se que as escolas enviem anualmente docentes para trabalhar, por exemplo, nas melhores empresas de inovação científica e tecnológica de Shenzhen, para conhecerem as diferentes necessidades da sociedade moderna, de modo a actualizarem atempadamente o seu plano de ensino e metodologia pedagógica.

Os estudantes secundários e primários poderão alargar os seus horizontes através da participação em diferentes actividades, concursos ou deslocações ao exterior. Além das actividades escolares, sugere-se que sejam realizadas em Macau mais actividades extracurriculares com características específicas, por exemplo, actividades em torno dos temas ligados à Lei Básica, exposições que visem dar a conhecer as diferenças culturais entre a China e o Ocidente e outras acções destinadas a fomentar o nacionalismo chinês. Mais especificamente, para os estudantes do ensino secundário complementar que, chegando a uma fase muito importante da vida, têm de fazer escolhas certas para o seu futuro, eles devem conhecer-se a si próprios mais cedo para decidirem o caminho a seguir, bem como conhecerem as necessidades da sociedade em que vivem e do País, evitando manter-se focados apenas na sua vontade individual sem fazer uma previsão macro sobre o mercado de emprego e outros factores externos. É preciso aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre o princípio “Um País, Dois Sistemas” e igualmente sobre o desenvolvimento global da Zona da Grande Baía. Neste sentido, sugere-se que, para melhorar o sistema escolar do ensino não superior de Macau, se tenha como referên-

cia o modelo de cooperação entre as instituições de ensino superior “2+2”, isto é, os estudantes podem frequentar aulas numa universidade durante os primeiros dois anos e depois passar a frequentar uma outra instituição de ensino superior para continuarem os seus estudos, implementando assim um sistema de reconhecimento académico mútuo. Se este modelo de cooperação puder atingir também o ensino secundário complementar, os serviços públicos competentes e as escolas envolvidas podem criar um regime de mobilidade estudantil de curto, médio e longo prazo, permitindo aos estudantes de Macau estudar num ambiente diferente e ter novas experiências de aprendizagem. O autor acredita que isto mudará a atitude dos estudantes em relação à aprendizagem escolar e à sua maneira de pensar, estimulando o aperfeiçoamento dos estudantes locais.

2. Manter uma atitude aberta quanto às políticas linguísticas e manter a imagem de Macau como cidade mundial de turismo

A língua é parte integrante e crucial para a vida social, pois é o instrumento mais importante para a comunicação entre os seres humanos e para transmitir as suas ideias e pensamentos, existindo assim uma relação de influência mútua entre a língua e a sociedade. A promoção de “três línguas escritas e quatro idiomas falados” põe em destaque a diversificação cultural de Macau e o ensino do português constitui uma característica única de Macau na Zona da Grande Baía. O número dos que aprendem português em Macau não vai descer, na medida em que cresce a procura de aulas de português, o que demonstra a importância do ensino do português. Hoje em dia, o Governo de Macau tem dedicado grande esforço à promoção do ensino da língua portuguesa, dando apoios financeiros às escolas primárias e secundárias para o reforço da aprendizagem do português. Recrutam-se anualmente novos professores qualificados de português para oferecer aulas de português em diferentes níveis de proficiência linguística, possibilitando a aprendizagem da língua portuguesa desde cedo e criando novas oportunidades para um melhor futuro dos estudantes de Macau. Desde a transformação de Macau num porto franco, o cantonês tem sido a língua mais usada na vida quotidiana de Macau, pois mais de 80% da população de Macau usam o cantonês como língua materna. Sob o ponto de vista académico, o governo sobretudo os serviços de educação devem fazer o melhor possível para assegurar a sucessão e a transmissão do cantonês, permitindo que as futuras gerações possam con-

tinuar a usar o cantonês como língua materna. Aliás, com a evolução do tempo e sob as influências das culturas ocidentais, o ambiente linguístico de Macau tem-se alterado lentamente após o retorno à Pátria. Segundo os dados estatísticos da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, relativamente aos jovens de Macau que usam o mandarim como língua corrente, registou-se um aumento de 2 mil pessoas em 2001 para 14 mil pessoas em 2016, isto é, um aumento de 2,8% para 9,1%, podendo a respectiva taxa de crescimento aumentar ainda mais significativamente. Aprender mandarim já se tornou uma forte prevalência mundial. Devemos envidar esforços para que os jovens de Macau, além de dominarem a sua língua materna, usem o mandarim, o português ou o inglês como segunda língua.

Devido à diversificação do regime escolar do ensino não superior em Macau, as escolas têm liberdade de seleccionar o conteúdo pedagógico e a língua veicular. Neste contexto, para os estudantes primários e secundários de Macau, o mandarim é apenas uma das escolhas de segunda língua, podendo eles aprender ainda mais línguas para comunicação social, incluindo o inglês e o português, para atenderem às necessidades de futuros negócios. Neste sentido, a DSEJ, como pioneira, poderá investir mais recursos nos planos-piloto actuais e no plano de visitas de intercâmbio dos docentes excelentes do Interior da China a Macau, no sentido de convidar mais professores do ensino não superior do Interior da China e de Hong Kong para fazerem intercâmbio e darem aconselhamentos pedagógicos aos docentes de Macau, podendo alargar ainda mais o alcance dos planos-piloto actuais para atingir não apenas as disciplinas de literatura chinesa e matemática, mas também outras disciplinas escolares. O objectivo principal é criar mais oportunidades para os docentes de Macau poderem aprender com as experiências pedagógicas de outras regiões e o mais importante é aproveitar as oportunidades para promover mais intercâmbios com o exterior e elevar a proficiência dos docentes de Macau em mandarim e inglês. Por outro lado, a favor dos estudantes, sugere-se que os quadros de gestão das escolas primárias e secundárias possam estabelecer uma comunicação mútua e organizar periodicamente actividades conjuntas, nomeadamente em torno de temas académicos, artísticos, recreativos, desportivos e científicos. Com vista a concretizar a equidade na educação, é preciso criar as condições necessárias para os estudantes das diferentes camadas sociais poderem, através da participação em actividades concretas, interacções e comunicações efectivas, sentir

o prazer em competições positivas, compreender os seus defeitos para se aperfeiçoarem e estabelecerem uma ampla rede de relações desde a infância, permitindo-lhes ganhar competitividade e prepararem-se para a futura integração social. Além disso, a DSEJ pode, juntamente com a Rádio Macau ou outros meios de comunicação social, lançar alguns canais de educação ou produzir programas de promoção de línguas estrangeiras e programas televisivos infantis para criar um bom ambiente de aprendizagem fora das escolas e desenvolver naturalmente a consciência linguística dos estudantes num ambiente menos formal.

Em resumo, face ao posicionamento de Macau na Zona da Grande Baía, as políticas linguísticas devem, além de cumprir as exigências académicas, compreender o ensino de expressões mais usadas na vida quotidiana e no sector do turismo para atender às necessidades da sociedade. Tem de começar desde cedo o desenvolvimento da proficiência linguística tanto em chinês como em inglês, português ou outras línguas. Assim, o plano das aulas das línguas para o ensino primário deve ter em conta os hábitos quotidianos dos estudantes em busca de reforçar a prática e a flexibilidade do ensino das línguas. Nas aulas os docentes devem estimular os estudantes a pensar e a expressar as suas ideias em diferentes línguas e para criar melhores condições para o crescimento dos estudantes, podem ainda aproveitar as redes sociais para explorar novos recursos pedagógicos interessantes e encorajar os estudantes a imitarem os nativos para melhorar a pronúncia, oferecendo mais oportunidades para os estudantes praticarem a fluência em línguas estrangeiras para elevar a sua proficiência linguística. Para o ensino secundário, o plano das aulas de línguas deve ter em conta a aplicação prática das línguas, focando-se no reforço da capacidade de comunicação em línguas estrangeiras, sobretudo quanto à aquisição de informações, análise e resolução de problemas. Sugere-se que as escolas convidem professores do Interior da China ou dos países estrangeiros para uma troca de impressões sobre o ensino de línguas com os docentes de Macau.

3. Estimular a inovação no domínio da educação e ajudar os estudantes a prepararem-se para o futuro

A inovação constitui um motor para promover o desenvolvimento económico de um país ou região. A criatividade não surge de repente, mas se aprimora com a prática e o seu desenvolvimento deve começar

a partir do ensino não superior. Dominar apenas os conhecimentos dos livros didáticos já não é suficiente para a sociedade moderna; os quadros necessários para a construção de um melhor futuro são as pessoas que tenham tanto conhecimentos como criatividade. Neste sentido, o sector de educação tem de criar um ambiente que possibilite o desenvolvimento da criatividade para as novas gerações, permitindo aos estudantes pensar mais livremente e sem restrições e trocar ideias mutuamente. Os pensamentos não existem autonomamente, pois têm de ser expressos e desenvolvidos através de encontro e diálogo com os outros para que as novas ideias não desapareçam com o passar do tempo. De entre as pessoas dos países do Sudeste Asiático, os japoneses têm criatividade sem limites e daí muitas facilidades para a sua vida. Nos últimos dez anos, com a emergência da economia chinesa, todas as empresas chinesas, de grande ou pequena dimensão, têm recrutado quadros criativos para ganhar força competitiva com outras empresas do mundo e chegar a um patamar mais elevado.

De facto, nos últimos cinco anos, o número de registos de patente tem aumentado constantemente. Na lista classificativa referente à qualidade global das cidades da China, ficaram nos primeiros lugares Pequim, Xangai, Shenzhen e Guangzhou. Embora Shenzhen e Guangzhou, que integram a Zona da Grande Baía, ainda não consigam atingir o mesmo nível de Pequim e Xangai, Shenzhen constitui já uma plataforma de inovação científica e tecnológica mais jovem e dinâmica, pois esta cidade reúne as melhores empresas de tecnologia avançada do País, tais como Huawei, Tencent, ZTE e BYD, que têm um bom desempenho na produção de dispositivos. Os dados estatísticos mostram que a distribuição geográfica das empresas inovadoras na Zona da Grande Baía já chegou ao patamar das melhores baías do mundo, superando já a Baía de São Francisco. A Zona da Grande Baía é uma nova baía de inovação a nível mundial e possui uma base bastante sólida para as indústrias emergentes nomeadamente para desenvolver tecnologias informáticas e produzir dispositivos inteligentes. Estas vantagens levarão a Zona da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau a ser uma zona importante para que as pessoas possam participar em competição mundial. Aliás, merece a nossa atenção o facto de entre os 1,4 mil registos de patentes dos últimos três anos de Hong Kong e Macau, 99% terem vindo de Hong Kong, o que demonstra que Macau tem mesmo de envidar um maior esforço para a formação de quadros qualificados inovadoras e criativos para poder integrar-se efectivamente na Zona da Grande Baía.

Com base nas experiências passadas, o modelo de ensino “de cima para baixo” e a transmissão de determinados conhecimentos diminuem a motivação e o entusiasmo dos jovens estudantes pela aprendizagem. Quando reparamos que o modelo de ensino tradicional já não chega para responder às necessidades mundiais que mudam constantemente com o passar do tempo, esse modelo terá de ser substituído por outros modelos atípicos de aprendizagem transdisciplinar, pelo que devemos encontrar novas maneiras para que os estudantes percebam a importância da aprendizagem autónoma. Neste sentido, os docentes têm de mudar a sua atitude, deixando de ser parte passiva na relação ensino-aprendizagem dando aulas aborrecidas e passando a tomar a iniciativa para fomentar a curiosidade dos estudantes e promover a sua participação dinâmica nas aulas. Só assim conseguirão despertar o interesse dos estudantes pela aprendizagem. Hoje em dia, as duas tendências da educação são a educação STEAM e a educação STEM. A educação STEM frisa que a educação básica deve reforçar o ensino em quatro áreas: Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática enquanto a educação STEAM dá importância também ao ensino das Artes. Repare-se que estas duas tendências da educação põem em destaque o exercício do pensamento já na fase da programação e do desenvolvimento da capacidade de inovação, tratando-se de modelos de aprendizagem que dão grande importância à ligação da educação com a realidade. Informou-se que existem em Shenzhen 200 laboratórios STEAM e está previsto que cada escola criará um laboratório STEAM próprio nos próximos três anos, contando cada laboratório com um apoio financeiro anual de 300 mil. Sem dúvida que se pretende transformar as escolas numa base fundamental para promover a educação STEAM.

Sugere-se que as escolas do ensino não superior de Macau possam aprender com o caso de sucesso de Shenzhen, no sentido de promover a educação inovadora a partir do ensino primário. Imaginando que a educação inovadora só começa no ensino secundário, os estudantes poderão ter dificuldades para se adaptarem e resistirem à mudança. No entanto, se a educação inovadora começar no ensino primário, os mais pequenos podem ter menor resistência à mudança quando seja aplicado desde cedo um novo modelo de educação. No que diz respeito ao modelo de ensino-aprendizagem, podemos alterar o modelo tradicional, passando a usar um método de ensino e aprendizagem interactiva, ou até ter aulas de diferentes temas inovadores com o objectivo de permitir que os estudantes mudem a sua maneira de pensar e também a atitude face aos estudos, através de uma rede de aprendizagem eficaz. É claro que há várias manei-

ras de estudar. Não estamos a negar o sucesso do antigo modelo de aprendizagem, mas é verdade que as ciências e tecnologias estão a avançar, pelo que a educação não pode ficar para atrás. Ninguém pode garantir os resultados da educação inovadora; o que podemos é fazer uma revisão logo depois de cada aula, para aperfeiçoar constantemente o sistema educativo sempre com o objectivo de ajudar os estudantes a prepararem-se para o futuro.

4. Reforçar o contacto e o intercâmbio entre as cidades da Zona da Grande Baía no domínio do ensino não superior e construir uma plataforma em busca de ganhos mútuos para os docentes e jovens destas cidades

Nesta era de informação em que vivemos, a comunicação entre as pessoas singulares e colectivas constitui uma ferramenta importante para a transmissão do pensamento, expressão de atitudes ou revelação de factos. A comunicação tem por base as pessoas, mas sofre também de influências do ambiente geográfico. Conforme o posicionamento definido pelo País, pretende-se transformar Macau, cidade com excelente localização geográfica, num centro mundial de turismo e lazer com indústria de convenções e exposições bem desenvolvida. Neste contexto, devemos aproveitar bem esta oportunidade para construir uma plataforma ainda mais abrangente e alargada para aperfeiçoar o ensino não superior de Macau, permitindo aos docentes e jovens ter mais espaço para desenvolver o seu potencial. Temos de criar mais plataformas a favor do ensino não superior de Macau e podemos aproveitar as vantagens da nossa indústria de convenções e exposições para organizar mais seminários ou actividades integradas de grande envergadura, convidando os docentes das cidades envolventes para fazerem intercâmbios em Macau. Devemos ainda aproveitar a oportunidade para criar várias plataformas tais como plataforma para o desenvolvimento profissional do pessoal docente, plataforma de discussões em torno de temas científicos, plataforma de avaliação do pessoal docente, plataforma de troca de informações sobre docentes e estudantes e plataforma para cultivar nos docentes o sentimento de satisfação. O dito sentimento de satisfação do pessoal docente refere-se às emoções do pessoal docente afectadas pelo *stress* sentido, à família, aos valores e interesse, ao regime de previdência e a outras questões. Tudo isto afecta directamente a carreira profissional e os valores dos docentes. O autor acredita que só pode ser assegurado o desenvolvimento sustentável da educação, quando os docentes conseguirem conciliar o trabalho, a família e a vida pessoal de

forma saudável. Assim, além de elevar o estatuto profissional dos docentes, é preciso criar uma plataforma eficaz para lidar com os assuntos ligados às emoções ou à vida pessoal dos docentes. No entanto, é pena que até agora, seja muito limitada a influência dos sindicatos ou organizações sem fins lucrativos de professores na causa educativa. Isto afecta negativamente a consolidação do estatuto profissional dos docentes, se fizermos referência aos exemplos dos países desenvolvidos na área da educação.

A criação de plataformas adequadas é muito importante para assegurar o desenvolvimento de longo prazo dos indivíduos, das regiões e dos países, isto porque temos sempre de olhar para a frente e avançar. Para poder combinar os frutos do ensino-aprendizagem dos docentes e estudantes com a vida quotidiana, o que lhes falta é uma boa plataforma para desenvolver e levar os seus conhecimentos acumulados à prática. Uma boa plataforma permitirá o encontro e o diálogo proveitoso para os quadros excelentes e um ambiente de comunicação livre e suave possibilitará o crescimento conjunto mais acelerado. Para criar uma plataforma de concertação para o pessoal docente, é preciso um líder, que poderá ser a DSEJ ou as associações de professores. O caminho do desenvolvimento a seguir será reforçar não apenas a interligação entre as universidades e as instituições de ensino superior, mas também as escolas do ensino não superior. Neste sentido, as escolas devem promover constantemente diferentes colaborações dentro da Zona da Grande Baía, criar vários sistemas e plataformas de comunicação mútua e organizar periodicamente seminários e visitas, podendo ainda as escolas ou comunidades enviar representantes ou voluntários às reuniões periódicas em prol da integração dos recursos das três regiões de Guangdong, Hong Kong e Macau. Poderão ser enviados não apenas representantes dos quadros médios e superiores de gestão mas também representantes dos docentes para discutir em conjunto a construção de novas disciplinas académicas e apresentar propostas para o desenvolvimento profissional do pessoal docente. Poderão ainda ser promovidas acções formativas de médio ou longo prazo para os docentes excelentes e visitas mútuas entre as escolas. Através de aulas de demonstração presididas por novos e antigos docentes que possibilitem o encontro das diferentes concepções pedagógicas e sob a orientação de especialistas convidados, poderá ser dada a ajuda necessária para que os docentes conheçam os princípios educativos mais avançados do mundo para depois os aplicarem na prática, atingindo assim o objectivo de complementaridade mútua de vantagens e cooperação para a obtenção de benefícios e ganhos mútuos.

